

Questionário 2

Aplicado no dia 3 de junho durante o Painei Ciênciã Aberta no Tropixel. O evento foi realizado no auditório do Aquário de Ubatuba. Esta atividade teve um perfil distinto da oficina dos dias anteriores. Seu público era formado principalmente por profissionais (vinculações diversas) e a dinâmica do dia estava orientada para a apresentação e reflexão sobre práticas de pesquisa e ação socioambiental relacionadas à utilização de tecnologias livres e metodologias participativas. Tratava-se, portanto, de uma atividade dirigida a um público mais sensibilizado sobre essas temáticas.

O questionário era de preenchimento voluntário e anônimo. Ao total, tivemos 34 respondentes. O questionário foi recolhido no final da atividade. Todas as estatísticas abaixo tem como base este número (34) de indivíduos.

1. Qual sua principal ocupação ou vínculo institucional?

A distribuição indica que o evento conseguiu atrair um público com diversa vinculação profissional. Isso é bem interessante se pensarmos que a tônica do evento estava dirigida à difusão de experiências que identificamos como relacionadas ao guarda-chuva da ciência aberta. Tivemos uma distribuição relativamente equilibrada entre trabalhadores de associações da sociedade civil, funcionários públicos, professores e pesquisadores.

2. Como tomou conhecimento desta oficina?

As respostas indicam que a presença no evento e a divulgação estão muito relacionadas a uma rede proximal de interação. Se somarmos a divulgação dirigida (realizada nos locais de trabalho e estudos) ao convite direto dos organizadores temos 75,8% dos respondentes. Outros 24,2% ficaram sabendo através de pessoas próximas.

3. O que o motivou a participar desta atividade?

As motivações para participar, dada a formulação das respostas, indicam interesse em "conhecer mais" ou "ter mais experiências". Todavia, a pergunta não foi capaz de captar nuances nas motivações.

Neste item, destacaria que o interesse em relacionar a temática científica com a cidade foi o principal fator que pudemos apreender: 41,2% das manifestações indicaram o desejo de conhecer mais sobre pesquisas científicas em/sobre Ubatuba, e 35,3% manifestações indicaram a possibilidade de desenvolver ações de interesse para a cidade.

4. Já tinha ouvido falar em ou trabalhado com ciência aberta?

A pergunta que visava avaliar o conhecimento sobre a noção "ciência aberta" indica que muitos dos respondentes não tinham familiaridade com o termo: 58,8% das manifestações indicam que não conheciam o termo, sendo que 5 respondentes (14,7%) disseram que já praticam ciência aberta, mas não conheciam a noção.

5. Em poucas linhas, como você descreveria a ideia/conceito de ciência aberta?

Esta pergunta, por se tratar de um campo aberto e de resposta espontânea, gerou um conjunto interessante de respostas, que nos permitem apreender os vários sentidos em circulação para o termo Ciência Aberta. Podemos resumir/distribuir as respostas nos seguintes eixos:

- ciência aberta como prática de pesquisa relacionada a valores de participação, inclusão, democracia.
- ênfase nas dinâmicas de comunicação, difusão e apropriação dos resultados da pesquisa.
- ênfase nas dinâmicas de participação do público (cidadãos ou comunidades analisadas) na própria realização da pesquisa.
- destaque para as possibilidades ampliadas de colaboração entre cientistas.
- impacto positivo de apropriação dos conhecimento científicos pelo público não-acadêmico

6. Quais as principais vantagens para a adoção de práticas de ciência aberta?

As respostas para essa pergunta produziram uma interessante distribuição. De um lado, houve forte indicação das vantagens relativas ao próprio campo científico, através da ampliação do compartilhamento entre os próprios cientistas; e de outro lado, houve uma boa indicação da interligação do campo científico com o mundo extra-científico (seja através da relação com saberes não-científicos como através da participação cidadã. Outros 13 respondentes (40,6%) também indicaram que a prática da ciência aberta pode contribuir para o fomento de outras formas de desenvolvimento social e econômico.

7. Quais as principais dificuldades para adoção de práticas de ciência aberta?

PROBLEMA: respostas muito dirigidas pela formulação:

Desconhecimento sobre o que se trata 13 41.9%
Falta de estímulo institucional 16 51.6%
Conflito com interesses econômicos 8 25.8%
Sistema de propriedade intelectual 14 45.2%
Forma de funcionamento atual da comunidade acadêmica 10 32.3%
Outros 1 3.2%

8. Dentre as ações abaixo quais estão presentes em sua prática de pesquisa?

PROBLEMA: respostas muito dirigidas pela formulação:

Divulgação científica 11 35.5%
Realização de pesquisas colaborativas 16 51.6%
Trabalho com dados abertos 14 45.2%
Utilização de licenças autorais alternativas 9 29%
Uso de ferramentas, software ou hardware aberto/livre 17 54.8%
Não desenvolvo nenhuma prática de ciência aberta 5 16.1%
Outros 1 3.2%

9. Como a ciência aberta pode contribuir para Ubatuba?

A distribuição das respostas deste item indicam uma maior concentração em torno da relação entre produção de conhecimento científico, participação e apropriação local. Podemos supor que há uma percepção de que a produção científica está distante ou tem pouco contato com a realidade humana da cidade/território. Destaque também para a possibilidade de melhoria da gestão pública.

10. Que relações podemos estabelecer entre ciência aberta e desenvolvimento local?

Novamente, a utilização de um campo de resposta aberto e espontâneo, propiciou um mapeamento mais rico das percepções sobre o tema. Em primeiro lugar é possível indicar que há uma percepção de relação positiva entre produção científica e desenvolvimento local. A ciência aberta surge nas respostas como estratégia ou forma de produção científica que intensifica as possibilidades de desenvolvimento. A própria noção de desenvolvimento surge nas respostas com destaque para a dimensão local, sustentável e voltada à comunidade. Neste sentido, as aproximações entre ciência aberta e desenvolvimento surgem nos seguintes eixos:

- conhecimento mais contextualizado (mais próximo da realidade local e das demandas locais)
- melhor possibilidade de apropriação pela comunicação local dos saberes produzidos, ampliando sua aplicabilidade.
- caráter inovador, gerando novas respostas e soluções para os problemas locais.

11. Que sugestões de ações você faria para o desenvolvimento da Plataforma Ciência Aberta Ubatuba?

As respostas podem ser agrupadas em 3 linhas de ação: difusão das ideias (seminários, eventos); ações de pesquisa prática; atuação junto a comunidade científica.

O principal destaque percebido nessa resposta é o contraste entre as duas respostas mais e menos indicadas. No primeiro pólo uma maior concentração dos respondentes (58,1%) disseram que a Plataforma poderia realizar projetos práticos de ciência aberta. No outro extremo, 25,8% dos respondentes indicaram que o Plataforma deveria atuar na sensibilização da comunidade científica. Isso pode indicar que há uma percepção de que a comunidade científica é pouco sensível à adoção dessas propostas e que talvez a melhor estratégia de ação local seja atuar na criação de ações efetivas que sirvam de exemplo.